

Marca de água ou marca-d'água: uma questão de apóstrofo

A dicionarística mais atual portuguesa¹ regista a forma **marca de água**, a saber *Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora* [em linha], *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], enquanto os dicionários brasileiros registam **marca-d'água**, a saber *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* e o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Encontram-se, assim, atestadas duas grafias para a mesma palavra.

Segundo os textos legais que regulam a ortografia portuguesa e que dizem respeito ao uso do apóstrofo, nomeadamente a Base XVIII, alínea d), do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990) e as Bases XXXII a XXXVIII do *Acordo Ortográfico* de 1945, o apóstrofo é usado, e cito o *Acordo* de 1990:

«Emprega-se o apóstrofo para assinalar, no interior de certos compostos, a elisão do *e* da preposição *de*, em combinação com os substantivos: *borda-d'água*, *cobra-d'água*, *copo-d'água*, *estrela-d'alva*, *galinha-d'água*, *mãe-d'água*, *pau-d'água*, *pau-d'alho*, *pau-d'arco*, *pau-d'óleo*.».

Relativamente às regras ortográficas anteriores, não há alterações de maior, a não ser a omissão, talvez por lapso (?), de algumas partes e aqui sublinhadas, e cito as *Bases Analíticas* de 1945:

«Sempre que, no interior de uma palavra composta, se dá invariavelmente, tanto em Portugal como no Brasil, a elisão do *e* da preposição *de*, emprega-se o apóstrofo: *cobra-d'água*, *copo-d'água* (planta, etc.), *galinha-d'água*, *mãe-d'água*, *pau-d'água*, *pau-d'alho*, *pau-d'arco*. Dando-se, porém, o caso de essa elisão ser estranha à pronúncia brasileira e só se verificar

¹ O *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, Academia das Ciências de Lisboa (Verbo, 2001), não regista o termo. O verbete já foi incluído nos trabalhos em curso da próxima edição.



na portuguesa, o apóstrofo é dispensado, escrevendo-se a preposição em forma íntegra: *alfinete-de-ama, maçã-de-adão, mão-de-obra, pé-de-alferes.*»

Ora, sempre que a supressão do *e* da preposição *de* se verifica nas duas variedades da língua, não há dúvidas quanto ao emprego do apóstrofo. Nos casos em que a elisão apenas se verifica entre falantes portugueses, e não na pronúncia brasileira, o apóstrofo é dispensado. E nos casos em que a elisão se verifica na pronúncia brasileira e a oscilação de pronúncia, entre supressão ou não do *e*, é manifestamente um fenómeno corrente em Portugal? Pois é neste patamar que se encontra o vocábulo em estudo.

Observe-se que o apóstrofo assinala a economia de sons em nomes compostos, fenómeno que ocorre frequentemente quando se profere o composto em questão. Não obstante, na formação do composto *marca + de + água*, entre o significado de cada um dos seus elementos, o composto, por si mesmo, apresenta uma especificidade própria, ou seja, o significado de cada um dos seus elementos isolados é diferente da soma de todos os seus elementos, ou seja: uma *marca de água* (sentido literal) é diferente de uma *marca-d'água* (desenho ou inscrição).

Concluindo: embora as duas grafias sejam admissíveis, recomenda-se a adoção da grafia **marca-d'água** de forma a garantir a individualidade do termo em questão.

Um outro ponto que pode ainda ser debatido relativamente ao composto *marca-d'água* é o seu significado. Em muitos dicionários, o vocábulo figura como sinónimo de *filigrana*.

No âmbito da língua portuguesa do trabalho desenvolvido por especialistas, parece haver vantagens em estabelecer uma distinção entre os vocábulos *filigrana* e *marca-d'água*. Vejamos:

- o vocábulo *filigrana*, do italiano *filigrana*, 'trabalho de ourivesaria com entalhes formados de fios delicados', pelo latim *filu(m)* 'fio', deveria ser reservado apenas para fazer referência aos fios metálicos, geralmente de



cobre, que formam uma marca distintiva (desenho ou inscrição) numa pasta de papel;

- o composto *marca-d'água* é a marca distintiva (desenho ou inscrição) impressa numa folha de papel durante a sua fabricação, geralmente pouco perceptível e mais visível à contraluz [o nome parece advir do facto de a marca-d'água, sendo menos opaca que o resto do papel, parecer ter sido produzida pela ação da água; as marcas-d'água apresentam desenhos muito variados: emblemas heráldicos, escudos, figuras mitológicas, instrumentos musicais, monogramas, objetos diversos, podendo ainda representar a marca do fornecedor do papel].

Lisboa, 12 de novembro de 2015
Ana Salgado

Referências:

- Dicionário eletrónico Houaiss da Língua Portuguesa [CD-ROM], Instituto Antônio Houaiss, 2001, ISBN: 85-7302-396-1.
- Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda, Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 3.^a ed., Curitiba: Positivo, 2004.
- Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2015.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2015.
- “water-mark”. OED Online. March 2015. Oxford University Press (disponível em <http://www.oed.com>).
- Novo Dicionário do Livro da escrita ao Multimédia, Círculo de Leitores, 1999.
- Texto oficial do Acordo Ortográfico de 1945 (disponível no Portal da Língua Portuguesa: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php?action=acordo&version=1945>).
- Texto oficial do Acordo Ortográfico de 1990 (disponível no Portal da Língua Portuguesa: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php?action=acordo&version=1990>).